

Como uma ferramenta de aprendizagem baseada em vídeo pode contribuir para uma aprendizagem significativa e inclusiva dos alunos?

SUMÁRIO EXECUTIVO

30 June 2025

Problema e contexto

O EdPuzzle é uma ferramenta digital criada com o objetivo de melhorar a aprendizagem, recorrendo a vídeos interativos. A ferramenta permite aos professores enriquecer o conteúdo dos vídeos com perguntas, notas e avaliações incorporadas, possibilitando aos alunos interagir com o material de forma mais dinâmica e personalizada. Através da recolha de dados sobre o desempenho dos alunos, o EdPuzzle fornece aos professores informações práticas, facilitando a avaliação formativa, o ensino diferenciado e uma maior autonomia para os alunos. Embora a sua adoção em escolas públicas continue a ser limitada devido a restrições administrativas, o EdPuzzle tornou-se parte integrante das estratégias digitais de muitas instituições de ensino, sendo amplamente utilizado em escolas privadas e escolas públicas independentes em Espanha. No entanto, a capacidade da ferramenta para promover uma aprendizagem significativa depende em grande medida das abordagens pedagógicas dos professores e da sua compreensão da inclusão nas práticas educativas.

No contexto da educação inclusiva, é essencial reconhecer que as ferramentas tecnológicas, como o EdPuzzle, não são instrumentos neutros, visto que o seu impacto na aprendizagem dos alunos é mediado pelas expectativas, crenças e práticas pedagógicas dos professores. A investigação realça o papel fundamental das expectativas dos professores na determinação dos resultados dos alunos, nomeadamente em contextos socioeconómicos desfavorecidos. As baixas expectativas podem dar origem a ciclos de insucesso escolar, à diminuição da autoestima e ao agravamento das desigualdades sistémicas. Por outro lado, elevadas expectativas e um forte sentimento de intervenção entre professores, alunos e famílias podem promover a resiliência, o empenho e o sucesso académico.

O sistema de ensino espanhol tem enfrentado, ao longo do tempo, problemas como as elevadas taxas de reprovação e a injustiça social na aprendizagem. Fatores como a incapacidade aprendida, em que os alunos e até os professores se sentem impotentes para efetuar mudanças, colocam obstáculos significativos à aprendizagem. Neste contexto, a implementação de ferramentas digitais deve ser feita tendo em conta a equidade. Sem esse enfoque, correm o risco de reforçar as disparidades existentes, sobretudo quando os professores consideram que os desafios estruturais impedem a obtenção de resultados educativos significativos para os seus alunos.

A utilização do EdPuzzle pode, assim, atenuar ou agravar as desigualdades, consoante a forma como é integrado no processo de aprendizagem. A implementação eficaz desta ferramenta exige um planeamento pedagógico estruturado, expectativas elevadas para todos os alunos e uma abordagem inclusiva que promova ativamente a eliminação das barreiras à aprendizagem. A confiança dos professores no potencial dos seus alunos e a sua própria capacidade de promover a aprendizagem são fundamentais. Se os professores encararem as ferramentas digitais apenas como complementos técnicos, sem as integrarem numa estratégia mais vasta de equidade e de envolvimento pedagógico significativo, estas ferramentas terão provavelmente efeitos limitados ou mesmo negativos.

Lições aprendidas

Com o objetivo de fomentar uma utilização inclusiva do EdPuzzle, foram identificadas múltiplas estratégias fundamentais:

- Garantir que as tarefas sejam significativas e motivadoras e que haja tempo suficiente para a sua realização, promovendo a autonomia e as competências organizacionais.
- Utilizar a ferramenta para fornecer comentários personalizados e percursos de aprendizagem diferenciados, especialmente para os alunos que necessitam de apoio adicional.
- Fornecer aos alunos instruções explícitas sobre como utilizar a ferramenta de forma eficaz, reconhecendo que a aparente fluência digital pode ocultar lacunas significativas de competências.
- Adaptar as sequências de conteúdos educativos com base nos dados de desempenho recolhidos, utilizando as métricas não como um fim, mas como um guia para as decisões pedagógicas.

Além disso, deve ser considerado o acesso equitativo aos dispositivos e à ligação à Internet, embora os professores entrevistados em Espanha tenham observado que o fosso digital diminuiu significativamente desde o início da pandemia de COVID-19. No entanto, garantir que todos os alunos recebam apoio personalizado fora da escola continua a ser um desafio premente. As ferramentas como o EdPuzzle podem ajudar a colmatar esta lacuna, oferecendo recursos assíncronos e adaptados aos quais os alunos podem aceder de forma independente.

Por último, para que as ferramentas digitais, como o EdPuzzle, sejam utilizadas de forma verdadeiramente significativa e inclusiva, é essencial que os professores recebam formação adequada. Esta formação deve integrar dois elementos fundamentais: uma ênfase na integração pedagógica, assegurando que a utilização da tecnologia está alinhada com objetivos de aprendizagem claros, e uma ênfase deliberada em quadros de equidade e inclusão. Esta dupla abordagem é imprescindível para garantir que a inovação educativa promova melhorias efetivas nos resultados da aprendizagem de todos os alunos, sobretudo dos que se encontram em contextos desfavorecidos.

Em conclusão, embora o EdPuzzle apresente oportunidades relevantes para melhorar o ensino e a aprendizagem, o seu sucesso como ferramenta educativa inclusiva depende, em última análise, da literacia pedagógica e de inclusão dos professores que o implementam. O potencial transformador destas ferramentas só poderá ser plenamente realizado se a inovação tecnológica se alicerçar em práticas pedagógicas sólidas e num firme compromisso com a equidade.



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.